**ENSAIO COOPERATIVO: AVALIAÇÃO DE INSETICIDAS PARA O CONTROLE DO PERCEVEJO-MARROM NA CULTURA DA SOJA**

**Ângela Bernardino Barbosa[[1]](#footnote-1)**

**Augusto Jorge Cardozo Caetano [[2]](#footnote-2)**

**Gilvan Rodrigues da Silva[[3]](#footnote-3)**

**Marco Antonio Tamai[[4]](#footnote-4)**

**Monica Cagnin Martins[[5]](#footnote-5)**

Este trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência de inseticidas no controle do percevejo-marrom (*Euschistus heros*) na cultura da soja, sendo conduzido na Estação Experimental da Círculo Verde Assessoria Agronômica & Pesquisa, em Luís Eduardo Magalhães/BA, na safra 2019/2020, utilizando a cultivar M8349 IPRO semeada em 17/12/2019. Adotou-se o delineamento de blocos casualizados com cinco tratamentos e quatro repetições, sendo: T1) Testemunha; T2) Imidacloprido + bifentrina associado ao éster metílico de óleo de soja (Galil® SC- 400mL/ha + Rumba®- 500mL/ha); T3) Acefato (Perito® 970SG- 1,0kg/ha); T4) Acetamiprido + bifentrina (Sperto®- 250mL/ha) e T5) Imidacloprido + lambda-cialotrina (Kaiso Max- 300mL/ha). Os tratamentos foram aplicados duas vezes em intervalo de 7 dias, iniciando aos 95 dias após a emergência, em R6. As avaliações foram: a) número de percevejos: número de adultos e ninfas em 4 batidas de pano/parcela (1m linear), em pontos aleatórios da área útil da parcela em pré-spray, aos 2, 4 e 7 dias após a primeira aplicação (DA1) e aos 2, 4, 7 e 10 dias após a segunda aplicação (DA2); b) massa de 1000 grãos (P1000): pesagem de quatro amostras de 100 grãos/parcela e correção da umidade para 13%; c) produtividade: pesagem dos grãos da área útil da parcela e correção da umidade para 13%; d) dano no grão: porcentagem de danos em 4 amostras de 100 sementes/parcela (AIBA, 2016) e e) fitotoxicidade: nota de fitotoxicidade às plantas de soja aos 2 e 4 dias após cada aplicação, utilizando a escala de notas de 0 a 100%. Os dados de população de insetos foram submetidos à análise de variância e comparação de médias pelo Teste de Scott-Knott a 5% de significância, utilizando o programa SISVAR (FERREIRA, 1999) e, a eficiência de controle pela fórmula de Abbott (1925). A massa de 1000 grãos, produtividade e danos nos grãos foram analisados utilizando o programa SASM-Agri (CANTERI et al., 2001). A população de percevejo total/pano (ninfa grande + adulto) nas parcelas dos tratamentos no momento da instalação do ensaio era em média de 1,81 percevejos. De modo geral a população deste percevejo na Testemunha (T1) foi elevada durante todo o ensaio. Em todas as avaliações após os 7DA1 ocorreram diferenças estatísticas entre os tratamentos, com os inseticidas (T2 a T5) diferindo da Testemunha (T1), mas não entre si. Em uma análise geral dos resultados tem-se que os tratamentos com inseticidas (T2 a T5) foram muito eficientes e equivalentes entre si no controle do percevejo-marrom. Os tratamentos não influenciaram na P1000 e na produtividade, mas sim, na porcentagem de grãos danificados, que foi maior no T1 e, menor no T5. Não foi observado fitotoxicidade nas plantas. Conclui-se que: a) todos os inseticidas são eficientes no controle de *E. heros*, com desempenho equivalente entre si; b) P1000 e produtividade não são influenciadas pelos tratamentos; c) menor quantidade de grãos danificados é obtido no T5 e d) todos os tratamentos são seletivos a este cultivar de soja.

**Palavras-chave:** *Euschistus heros*, imidacloprido + bifentrina, acefato, acetamiprido + bifentrina, imidacloprido + lambda-cialotrina.

1. Engenheira Agrônoma; Círculo Verde Assessoria Agronômica e Pesquisa. angela.barbosa@circuloverde.com.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluno da UNIFAAHF; Curso de Agronomia [↑](#footnote-ref-2)
3. Engenheiro Agrônomo; Círculo Verde Assessoria Agronômica e Pesquisa. [↑](#footnote-ref-3)
4. Engenheiro Agrônomo, Doutor. Docente da UNEB/ Campus IX. Agronomia [↑](#footnote-ref-4)
5. Engenheira Agrônoma, Doutora. Docente da UNIFAAHF. Agronomia [↑](#footnote-ref-5)